

Assembleia Mundial da Saúde 2020 - COVID-19 e Emergências de Saúde Pública: Preparação, Resposta e Recuperação

A pandemia da COVID-19 está a mostrar a importância de sistemas de saúde resilientes e de dar prioridade à prevenção e aos planos de prontidão a emergências. As desigualdades dentro e entre países traduzem-se por impactos desproporcionais nas populações vulneráveis e sublinham a importância de reforçar e expandir os cuidados de saúde primários e a vacinação sistemática.

A Gavi, a Aliança das Vacinas, está a tomar medidas urgentes em três frentes para ajudar a mitigar o impacto da pandemia da COVID-19:

- a) assegurar a protecção da próxima geração através da vacinação sistemática, sempre que possível, e de campanhas de vacinação específicas, sempre que necessário;
- b) reforçar os sistemas de saúde e a vacinação, reprogramando até 10 por cento de nossas subvenções para reforço dos sistemas de saúde e flexibilizando o apoio prestado no âmbito do nosso mecanismo de envolvimento com os parceiros, como forma de equipar os países para responderem à COVID-19 e reconstruir os serviços de vacinação sistemática e prepararem-se para a distribuição das vacinas SARS-CoV-2;
- c) acelerar o desenvolvimento e fabricação das vacinas para o SARS-CoV-2, com vista a um acesso e distribuição equitativos.

Como preparação da Assembleia Mundial da Saúde de 2020, apresentamos a seguir algumas sugestões que podem ser consideradas nas suas intervenções:

Minimizar a interrupção da vacinação sistemática e assegurar a resiliência dos sistemas de saúde para prevenir novos surtos de Doenças Evitáveis pela Vacinação (DEV) durante a pandemia da COVID-19:

- **Dando prioridade a serviços e apoios às populações mais vulneráveis, incluindo as pessoas de rendimentos modestos, pessoas deslocadas internamente, refugiados, pessoas em ambientes afectados por conflitos e pessoas em meios urbanos com elevada densidade populacional.** Nestes meios, é difícil a implementação de confinamentos e outras medidas de controlo, o que aumenta o risco de surtos epidémicos.
- **Protegendo os programas de vacinação sistemática.** Durante a crise do Ébola, os surtos de sarampo mataram 2,5 vezes mais pessoas do que o Ébola. As medidas de recolher obrigatório e de confinamento para isolamento social impedem os pais de visitarem os centros de vacinação para vacinação regular e a suspensão das atividades escolares interrompem a vacinação contra o HPV – Papilomavírus Humano, aumentando o risco de cancro do colo do útero.
- **Atribuindo recursos suficientes para a construção de sistemas de saúde resilientes,** com os cuidados de saúde primários robustos a constituírem a pedra angular para alcançar a cobertura sanitária universal (CSU).
- **Apoiando a reconstituição (replenishment) total do financiamento da Gavi até 4 de Junho,** essencial para o reforço dos sistemas de saúde, administração da vacinação sistemática e a elaboração, fabricação e distribuição de eventuais vacinas SARS-CoV2.
- **Aprovando a Agenda de Vacinação 2030 e promovendo sua implementação com base na apropriação de seus termos pelos países.**

Acelerar e harmonizar a elaboração, produção e acesso e distribuição equitativos de vacinas seguras, eficazes e acessíveis:

- **Apoiando o Acelerador ACT (Acesso a Ferramentas COVID-19)** - um passo importante para garantir a coordenação das nossas acções e aproveitar os pontos fortes no ecossistema de saúde para disponibilizar rapidamente ferramentas fundamentais, como vacinas, para aqueles que mais precisam delas.
- **Apoiando o acesso equitativo às vacinas** dentro e entre países, com uma atenção especial aos mais necessitados.
- **Preparando antecipadamente os países para a administração** das vacinas SARS-CoV2 às suas populações assim que estejam disponíveis.
- **Assegurando a resiliência, capacidade e segurança dos trabalhadores sanitários da linha de frente.**

Considerar proactivamente a igualdade entre homens e mulheres em todas as respostas à COVID-19 para ajudar a lutar contra as barreiras relacionadas com o acesso à saúde e contribuir para o objectivo mundial mais amplo da igualdade entre homens e mulheres:

- **Dando prioridade ao bem-estar físico e mental das mulheres, que representam 70 por cento da mão-de-obra social e sanitária mundial** e, por isso, na linha de frente da resposta à COVID-19, além de desempenharem papéis especificamente femininos na prestação de cuidados, estarem mais expostas ao risco de infecção e enfrentarem o estigma social e a discriminação associados à COVID-19.
- **Recolhendo dados discriminados por sexo para compreender o impacto específico da COVID-19 nas mulheres e nos homens**, com vista a melhor identificar as necessidades e documentar as intervenções destinadas a proteger os indivíduos e comunidades em maior risco.